EDITORIAL QUE NATAL É O TEU? 02
RESSONÂNCIAS 02
BEATO EUGÉNIO BOSSILKOV 03
DA PARÓQUIA DE PALHAIS // SANTO ANTÓNIO 06
PASTORAL JUVENIL E ANIMAÇÃO VOCACIONAL 08
BODAS DE DIAMANTE DE PROFISSÃO RELIGIOSA 10
DA MISSÃO DE UÍGE 12

13 PASSIONISTAS - 10 ANOS NO CALUMBO (ANGOLA)
14 PRIMEIROS LEIGOS MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS EM ANGOLA
16 VOLUNTARIADO PASSIONISTA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO ANUAL - 2019
17 MAGUSTO: DIA MUNDIAL DOS POBRES DO GRUPO GÓLGOTA
19 A FELICIDADE ESTÁ NAS PEQUENAS COISAS
21 A HISTÓRIA INCRÍVEL DE UM JOVEM PERDIDO NO MAR NA INDONÉSIA QUARENTA E NOVE DIAS
22 HORIZONTES DA PAIXÃO: "A 7.ª PALAVRA DE JESUS NA CRUZ"

FP

FAMÍLIA PASSIONISTA

BOLETIM TRIMESTRAL

ANO XXXIII · N.º 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

DIRETOR E EDITOR
P. PORFÍRIO SÁ

PROPRIETÁRIO
MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS

Redação e Administração
Seminário da Sta. Cruz
Missionários Passionistas
Av. Fortunato Meneres, 47
4520-163 Sta. Maria da Feira
Telefs. 256 362 171 · 256 364 656

ANO XXXIII – Nº 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

EDITORIAL

QUE NATAL É O TEU?

HOMEM,
que Natal é o teu?
Que verdade ilumina a tua fronte?
Que justiça dessedenta a tua sede
nesta urgência de esforços de jornada?...

HOMEM-MENINO,
será só «evolução» a tua idade?
Será mera «ideologia» o teu destino
quando «slogans» diários te reclamam
o SENTIDO preciso para a «revolução» encetada?

JOVEM,
és ódio ou Amor?
Flor branca de Paz Fraterna,
ou ânsia rubra, de ser apenas
porque «o poder» está nas tuas mãos
por preço alheio?
...onde a igualdade é madrasta da Liberdade
e aborta a Esperança porque a justiça é inacessível:
...onde o clima familiar é ateísmo
e a norma social legitimada
mera «produtividade enfeudada»
à «manipulação do homem pelo homem».

JOVEM,
não queiras ser «trabalhador de ocasião»
mas afirma-te operário de cada momento do dia;
não aceites o «anonimato das massas»,
mas consciencializa-te
como um filho que és de um Povo em marcha.

JOVEM,
frente a Jesus recém-nascido,
frente à Virgem Maria Mãe e Rainha nossa,
frente ao seu povo, nesta hora difícil
qual é a tua «missão»?
para onde caminhas?
de quem és mensageiro?
Se responder souberes
rezarás talvez assim:
Quero seguir-Te, Senhor em todos os caminhos
onde Te encontre nos pródigos, meus irmãos.
Quero, Senhor, como filho
fazer do coração «acolhimento»,
da vontade meu grito de ser livre
e da pessoa outro libertador em Advento.
Que o horizonte da Fé seja meu rumo;
meu «fiat», vossa Esperança renovada.
Que a minha pátria seja, de Deus, o meu desígnio
em justiça – a todos – apropriada.

Padre Olímpio, S. J.
(em Edições C. Sentido Único, Natal 2013)

RESSONÂNCIAS

Nota da Redação:

Com data de 12 de novembro recebemos uma carta de uma Assinante de FP, enviando-nos um dos seus poemas, inspirado no "Cântico das Criaturas" de S. Francisco de Assis, no qual se inspirou também a capa de FP Nºs 134 e 135. É com muito gosto que o reproduzimos:

Bendito o Sol, nosso irmão
que nos aquece, alumia
e, ao nosso coração
dá conforto e alegria.

Bendita a irmã Água pura
que nos lava, dessedenta
e, quando cai, lá da altura,
as plantas alimenta.

Bendito o irmão Vento
quando sopra devagar
e, quando o seu movimento
faz tremer a terra e o mar.

Bendito o Mar, que murmura
e, quando ruge alteroso
dando pão e sepultura
ao pescador sem repouso.

Bendita a Estrela Polar,
sempre a brilhar lá no céu,
para o caminho ensinar
a quem no mar se perdeu.

Bendita a Morte, que vem
buscar-nos p'ra nos levar
ao céu, p'ra junto da Mãe
e da Trindade sem par.

Bendito Deus Criador,
Bendito o Filho também,
seja o Espírito de Amor
P'ra sempre, Bendito. Amen!

Emília Pinto
(Porto)

SANTOS E BEATOS PASSIONISTAS

BEATO EUGÉNIO BOSSILKOV

O **Beato Eugénio Bossilkov** nasceu em Belene, Bulgária, a 16 e Novembro de 1900.

Ainda criança, quando jogava, esteve em risco de se afogar. A sua mãe, Beatriz, que viu diante de si a tragédia, suspirou aos céus e prometeu doá-lo ao Senhor. O pequeno salvou-se por milagre.

Aos treze anos, acompanhado pela Mãe, dirige-se ao Seminário Passionista. Jovem vivaz, amante da brincadeira, estudou na Bulgária, Bélgica e Holanda. No dia 29 de abril de 1920 emitiu a profissão religiosa e em 25 de Julho de 1926 foi ordenado sacerdote. Após a ordenação, frequentou o Pontifício Instituto Oriental, em Roma, tendo-se licenciado em 1932 com a tese *"A união da Bulgária com a Igreja romana na segunda metade do século XIII"*.

Regressando à sua pátria, o bispo de Russe, Damião Theelen, passionista, desejou-o para seu secretário e nomeou-o pároco da catedral. Eugénio, rapidamente se apercebeu das múltiplas atividades religiosas, culturais e recreativas que terá de levar por diante. A paróquia, com ele, conquistou nova vida e a igreja apercebeu-se de um aumento significativo de presenças, sobretudo presenças jovens. Recebeu os elogios do bispo e, muitas vezes, até mesmo em público. Porém, e sem que ninguém o previsse, é transferido para a paróquia de Bardarski Gheran.

Os fiéis, apenas conhecida a notícia, enviam uma carta ao bispo para que não se efetuasse a transferência. Entre os muitos méritos de Eugénio realçam-se: o despertar da paróquia, as ótimas relações estabelecidas com o mundo da cultura e dos ortodoxos, o prestígio *conquistado pela Igreja católica, as obras em favor dos rapazes e dos jovens e a atividade caritativa.* Escrevem: *"não há iniciativa que não seja apoiada por ele e pela qual não tenha sacrificado tempo, trabalho e meios. Desfruta da confiança de todos. Nunca tivemos em Russe um sacerdote assim amado, estimado e seguido. Provam-no as lágrimas dos pequenos e dos grandes e os vivos protestos à notícia da sua transferência. A sua partida será uma desgraça para Russe e terá consequências desastrosas para a vida católica da nossa cidade"*

Apesar de tudo, o bispo vê-se obrigado a privar-se do muito estimado e fiel colaborador. De facto, os protestos e lamentos mais fortes chegaram de Bardarski Gheran. Discórdias, acusações recíprocas entre os sacerdotes que trabalham com ele, incompreensões entre sacerdotes e fiéis, atritos insanáveis entre cidadão búlgaros e uma colónia alemã, presente na paróquia, tornaram a situação insustentável . Para não falar do estado económico paroquial que era um verdadeiro desastre. O bispo Theelen crê que apenas Eugénio tudo poderá resolver e levar a paz àquela paróquia.

Chegada a Badarski-Gheran

Em 1934 Eugénio chega a Bardarski-Gheran, no coração da planície danubiana. E a essa planície chega o ciclone que arrasta e renova. Ele é jovem e cheio de iniciativas. Começa pelos jovens, que são e serão a sua paixão. Sobre eles exerce um particular ascendente. Prepara-os para serem cristãos convictos. Reúne-os para encontros de formação e joga com eles à bola. Com eles e para eles organiza excursões de vários dias para que também conheçam e amem a pátria. Forma um coro juvenil e um outro de crianças. Todas as tardes dá lições de música e canto até às vinte e duas horas. Começa a desenvolver os campos-escola. Introduz atividades desportivas masculinas e femininas. Dá vida à associação "Filhas de Maria" tendo-se inscrito umas cinquenta meninas. O "asilo" volta a funcionar maravilhosamente. Cuida da Obra da Santa Infância, institui a mesa dos pobres, funda o centro cultural para leitura, projeção de filmes e momentos recreativos. Não apenas termina a construção da Igreja, como erige, ao lado, uma outra muito nova para as atividades paroquiais, salvaguardando sempre a situação económica. Desenvolve a catequese, tem encontros pré-matrimoniais, visita os doentes.

Provê ao ensino religioso nas escolas e dá lições em privado a quem lhe pede. É presidente de várias associações, como a do clube de futebol e o clube dos caçadores.

Joga, e bem, às cartas. Com os seus homens, e depois de ter falado de Deus e de uma boa caçada, fica bem um café, um bom whiski e, por fim, um cigarrito. Alguém, sorrindo para quem fica admirado, dirá : *Um dia os Passionista terão um mártir com cachimbo*. Tudo consolida com aquele clima de grande família que se está criando na paróquia. Nada a invejar a um pároco de hoje. Talvez pudesse ser o contrário. E pensar que estamos nos anos trinta/quarenta e, sobretudo, que estamos na Bulgária.

E os atritos e discórdias que laceravam Bardarski Gheran? Apenas fica uma recordação. Eugénio tudo ultrapassou e renovou os corações. A paróquia mudou radicalmente o rosto. Ainda se recordam, e já passaram tantos anos, do seu rir estridente, o seu comportamento respeitoso e cordial, o seu incansável dar-se, a sua caridade sem limites, o seu porte elegante, polido e digno. *Parecia caminhar sobre notas musicais*, dirão dele, numa expressão felicíssima.

Eugénio, entre os seus, sente-se à vontade. Faz-se compreender pelos simples. Mas, homem de vasta cultura, não se ensoberbece com esses dotes. Nas discussões com os ateus é subtil e profundo. No diálogo com os ortodoxos, antecipa o espírito ecuménico hodierno. *Sacerdote límpido como cristal,* é respeitado e amado por todos, porque ele é o primeiro a amar e a respeitar. *Pessoa extraordinária pela cultura e pela fé. Eu estimo-o muitíssimo,* dirá um funcionário do Estadol. A sua casa está sempre aberta e para todos. *Não temais perturbar-me, estou aqui para vós.*

Durante a ocupação alemã, salva a vida de muitos judeus. Alguns destes, passados para o comunismo, estarão entre os seus perseguidores. Tornou-se famoso em toda a Bulgária e é amado até mesmo pelos ortodoxos.

Muitos chamam-no simplesmente o "doutor Bossilkov". Fala trezes línguas, colabora no jornal católico "Istina" (*A verdade)*. É um dos melhores oradores da Bulgária. Célebres os seus discursos, alguns também a nível nacional como aquele de 1938 para comemorar o 250º aniversário da insurreição católica contra os Turcos: aplaudido e extraordinário discurso, publicado, com uma sua fotografia, em todos os jornais. Também os ortodoxos o vão sentir, fascinados pela sua oratória. *Quando Eugénio prega,* dizem*, também as moscas param para o escutar*. Mas também é um homem de oração. Escreve: *Levanto-me cada manhã às quatro e trinta. Estou em oração até às sete e trinta. Depois, começo o trabalho, que não é pouco*. Tem uma grande devoção a Nossa Senhora. A sua paróquia torna-se um centro dinamizador de devoção mariana para toda a diocese. *Com a Senhora tudo se pode,* dirá o bispo aos mais medrosos.

Com a ocupação alemã em 1940, a atividade pastoral da Igreja católica sofre grandes limitações. Mas o pior ainda está para chegar. A nove de setembro de 1944, a Bulgária é ocupada pela Rússia e, no horizonte, pairam sinistros clarões de morte. O pequeno partido comunista búlgaro, chegado ao poder com o apoio determinante soviético, mata mais de 138 mil cidadãos, instaurando um clima de terror. Em quarenta anos de devastadora perseguição, subtil e feroz, a presença dos Passionistas será praticamente destruída (aniquilada).

Os últimos religiosos, privados de tudo, serão obrigados a viver como no tempo das catacumbas. Eugénio, contudo, continua no seu apostolado, mesmo com enormes dificuldades e repetidas tentativas para o fazerem calar.

Chamado a orientar a diocese

No ano de 1946 morre, repentinamente, o bispo Damião Theelen que orientou a diocese desde 1915. Para suceder-lhe, foi chamado o próprio Eugénio, primeiramente como administrador e depois como bispo. Foi ordenado em 7 de outubro de 1947 em Russe. O homem certo: culto, prudente, corajoso. Para pôr um travão na insistente propaganda marxista, organiza imediatamente uma missão popular na qual toma parte o mesmo Eugénio, expondo-se em primeira pessoa. Esta pregação será um dos capítulos no futuro processo contra ele.

Em 1948 obtém autorização para se retirar ao exterior. Será espiado por quatro emissários do governo. Em 17 de setembro foi recebido por Pio XII numa longa e afetuosa audiência. Diz-lhe o Papa: *na Bulgária espera-te a coroa do martírio*. Apesar das pressões feitas para permanecer em Itália, Eugénio volta à pátria onde a perseguição contra a Igreja católica é agora sistemática. Abolidas as festas religiosas; confiscados os bens eclesiásticos; requisitados os seminários; fechadas as escolas católicas; expulsos os sacerdotes estrangeiros e suprimida a delegação apostólica. Perigoso frequentar a Igreja. Clero e fiéis vigiados. Eugénio, obrigado a escrever em código, chama *Anjos custódios* aos seus espias e ele assina como "Pierino". O drama vive sob a inocência das palavras. Continua corajosamente as visitas pastorais na diocese, sendo sempre acolhido com entusiasmo. Exorta a todos a serem fiéis a Cristo. *Não tenhamos medo*, exorta. *Eu não hesito um momento e preparo-me para o pior*.

Escreve ao Superior Geral da Congregação dizendo-lhe: *Eu e os meus confrades estamos felizes por nos encontrarmos num lugar preferido de um filho de São Paulo da Cruz.*

O regime trabalha para separar a Igreja católica de Roma e criar uma igreja nacional. Aos bispos, o regime pede o juramento de fidelidade ao governo. A Eugénio, o bispo mais jovem, dinâmico e influente, é-lhe oferecido ser o cabeça da igreja nacional com todos os privilégios. Opõe-se energicamente e renova a sua fidelidade ao papa. Conhece as consequências. Escreve: *o governo faz grandes esforços para se separar do Papa. Exprimo ao santo padre o meu filial afeto e a minha firme adesão. Tenho a coragem de viver; espero tê-la também quando sofrer o pior, permanecendo fiel a Cristo, ao papa e à Igreja. Estou pronto a dar a minha vida pela fé.* E, enquanto se desencadeiam estas tempestades, celebra nas paróquias, a "*festa do papa*". Apenas eleito bispo tinha escrito aos fiéis: "não me calarei". Fiel ao compromisso, não se calou, não se cala e não se calará.

Eugénio não cede a pressões do regime e prepara-se para celebrar o seu glorioso martírio. A dezasseis de Julho de 1952 é detido na casa de montanha, na periferia de Sofia, para onde se tinha deslocado para uns dias de descanso. A polícia faz uma irrupção ao amanhecer. Procuram armas e "recetores" mesmo no tabernáculo. Eugénio é acusado de ser um espião do Vaticano e de dirigir uma conspiração contra o Estado. Evidentemente que nada encontraram, mas, no protocolo, escreveram *correspondência estrangeira*. Eugénio é preso e fechado nas prisões de Sofia.

A vinte e nove de setembro abre-se o processo. Quando o obrigam a comparecer, familiares e amigos sentem gelar-se o sangue nas veias. *Meu Deus, a que está reduzido!* Magro e esgotado. Uma aparência. Irreconhecível. Na prisão, dirá ele mesmo, dorme sobre o duro cimento; sofre torturas "diabólicas", insultos, privações de alimento e de sono, interrogatórios extenuantes.

No processo conserva uma serenidade desconcertante. Uma testemunha ocular recorda*: Dominava todos com as suas respostas e metia em embaraços os juízes.* Perdoa aos seus acusadores, defende até ao fim os seus sacerdotes e os seus fiéis. Num breve encontro com os familiares afirma ter-se mantido fiel ao papa e pede: *Rezai por mim para que seja digno do martírio*. Está preocupado com os fiéis, teme que sejam enganados. Por isso repete: D*izei-lhes que permaneci fiel ao papa, que não atraiçoei a Igreja*.

Não existem motivos de condenação. Contudo, a sentença já está escrita. Muitos jovens e alguns funcionários do Estado defendem-no, arriscando a própria vida. Estudantes de direito e juristas presentes no processo não vêm motivos para a condenação. Um militante comunista afirma que nenhuma das acusações é fundamentada. A três de outubro, por ordem direta de Estaline, é condenado a ser fuzilado. Recebe serenamente a sentença. Sua sobrinha Gabriela leva-lhe o alimento num pequeno cesto. Quando volta a recolhê-lo encontra sempre um bilhete com uma pequena cruz e a assinatura abreviada de *Eugénio.* Sinal de que ainda era vivo. Um dia, recebe o cesto, com toda a comida e os dizeres: *Eugénio fuzilado na noite de 11 de novembro de 1952 às vinte e três e trinta, foi para o paraíso. Adeus, Eugénio*. As autoridades esperaram outros vinte anos para dar a notícia oficial. Para um governo opressor, a voz de um bispo mártir, era mais desestabilizadora que a de um corajoso bispo vivo. Foi beatificado a 15 de março de 1998 pelo Papa João Paulo II, verificando-se assim o que dele se escreveu pouco antes de morrer. *As marcas do nosso sangue são a garantia de um futuro maravilhoso para a Igreja na Bulgária.*

Termino fazendo uma referência à Carta Encíclica "Orientales Ecclesiae" do Papa Pio XII que, a determinado momento da Sua Carta, nos diz o seguinte: *Entre as dolorosas notícias chegadas até nós nestes últimos tempos, há uma, mais do que nenhuma outra que, não só nos atingiu a nós e a todos os cristãos, como também a todos aqueles que honram a dignidade e a liberdade dos cidadãos. Entendemos referir-nos à Bulgária, onde existia uma pequena mas florescente comunidade de católicos, e onde uma terrível agitação provocou dolorosas feridas na Igreja. Deitando mão aos habituais métodos de acusação, foram imputados crimes públicos a ministros de Deus. Entre eles, está o nosso venerando irmão Eugénio Bossilkov, bispo de Nicópolis, que foi condenado à morte capital.* Este mesmo Papa dirá, um dia, aos Pasionistas: *Se conseguirdes conservar esta missão na Bulgária, essa será a gema mais preciosa na coroa da vossa Congregação*. Damos graças a Deus porque, ainda hoje, os Passionistas continuam a dar o seu belo testemunho naquelas terras da Bulgária.

Pedimos ao Beato Eugénio Bossilkov, que não duvidou dar a vida em testemunho da sua fé e do seu amor à Igreja, nos torne fortes na confissão da mesma fé.

Pe José Queirós

ANO XXXIII – Nº 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

DA PARÓQUIA DE PALHAIS // SANTO ANTÓNIO

Um ano de Renovação Divina

21 Setembro 2019
by tiagosgdin noticias 2019

Se formos realistas, podemos afirmar que as paróquias e igrejas, um pouco por toda a parte, estão a ficar vazias, envelhecidas, adormecidas, a morrer. Mas, não tem de ser assim! Nos últimos anos, vi, em primeira mão, as transformações acontecidas em várias paróquias, à medida que passam da manutenção à missão. Paróquias de todas as formas, tamanhos e feitios que estão a fazer discípulos-missionários! Paróquias onde há muitas crianças, jovens e adultos; verdadeiras casas de louvor, oração e acolhimento. Paróquias obedientes ao Espírito Santo.

A Paróquia de Palhais/Santo António, fiel a Jesus Cristo, que ordenou "façam com que todos os povos se tornem meus discípulos" (Mt 18,19) e ao Papa que espera que "todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão" (EG 25), entrou na rede da Renovação Divina.

Entrámos nesta aventura no verão de 2018. Enquanto padre e pastor estou a aprender e a crescer muito. A minha visão alargou ao entrar em contacto com tantos líderes de todo o mundo, de realidades tão diferentes e tão semelhantes à nossa. A Paróquia ganhou uma Equipa de Liderança e um novo Conselho de Pastoral Paroquial. Como afirmou o Papa Francisco: "não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, nos nossos templos" (EG 15).

Iniciámos uma viagem, começámos a remar juntos e a entrar em alto mar, rumo a uma Paróquia que será uma casa acolhedora onde a Comunidade, em família, transformada pelo Espírito Santo, ama, reza, vive e serve como discípulos de Jesus e missionários do Evangelho. Este sonho, esta visão, é possível: a nossa Terra Prometida é "já ali".

Mas, "faças o que fizeres, vais sempre receber comentários, críticas e queixas" (Padre Michael White). Nesta viagem existirão tempestades, ventos fortes, furacões, chuva, medos (Lc 22,31-32). Poderá ser necessário corrigir a rota. Quem sabe, até poderão existir rebeliões a bordo. Faz parte: sabemos que Satanás gosta de causar divisão, sabemos que ele não gosta muito que a Igreja obedeça a Jesus e sabemos que ele consegue semear má semente onde há boa semente (Mt 13,27-28). Talvez, até existam passageiros que escolham outro barco: é normal.

A história mostra-nos e ensina-nos que qualquer mudança na Igreja dá origem a um conflito… por vezes, sérios conflitos (já toda a gente ouviu falar de igrejas fechadas a cadeado,

não já?). Normalmente, os conflitos surgem porque as pessoas da igreja são conservadoras e, por isso, resistentes à mudança. As pessoas associam as tradições e, como diz o Papa Francisco, "o cómodo critério pastoral: 'fez-se sempre assim'" com a vontade de Deus e fazem de tudo para preservar esses "museus" (palavras do Papa). Uma Paróquia que quer ser de discípulos-missionários não tem como escapar ao conflito. Nem Josué escapou, ao guiar o povo para a Terra Prometida!

Ao entrar no caminho da renovação, entrámos no radar de Satanás. Agora, estamos numa verdadeira batalha espiritual, lutamos contra o poder e os príncipes deste mundo que não querem perder para Deus. É por tudo isto que rezamos a Oração da Paróquia nas eucaristias!

Quero reafirmar que seremos fiéis à nossa missão e à nossa visão. A pedido do Papa Francisco, estamos a aplicar "com generosidade e coragem as orientações da *Evangelii Gaudium*, sem impedimentos nem receios" (EG 33), com o sonho missionário de chegar a todos.

Neste momento, quero deixar claro que nem o Padre James Mallon nem ninguém da sua equipa nos diz o que fazer ou não fazer em relação a qualquer assunto da Paróquia. A Renovação Divina não dá respostas. Só faz as perguntas certas que nos ajudam a "desbloquear" a mente e o coração, desafiando-nos a ser fiéis ao Espírito Santo e à Igreja. É assim que eu, a Equipa de Liderança e o Conselho de Pastoral Paroquial temos trabalhado.

Quero agradecer aos vários paroquianos e aos meus irmãos Passionistas que estão a servir com alegria a Paróquia e o Reino de Deus. Agradeço, com uma grande vénia, a todos os que lideram os vários ministérios paroquiais, aos meus conselheiros do Conselho de Pastoral Paroquial e à imparável Equipa de Liderança.

Em breve, apresentaremos o "Game Plan", o nosso plano de jogo, a nossa estratégia paroquial para fazer discípulos-missionários. Esperamos fazê-lo no próximo mês de outubro.

Aproveito este momento para convidar-te para uns dias de maior descontração e convívio, para conhecermos um pouco mais da criação de Deus e as obras dos homens, outras culturas e costumes. Dias 16 e 17 de novembro iremos a Vila Viçosa e visitaremos umas Herdades no Alentejo. Em 2020, além das peregrinações a pé a Fátima (22 a 25 fevereiro), iremos a Sevilha (24 e 25 fevereiro), a Marrocos com alojamento no deserto (14 a 19 abril), peregrinaremos a Covadonga e ao Sudário de Oviedo (13 a 16 julho), a Medjugorje (31 agosto a 08 setembro) e navegaremos num dos maiores barcos do mundo nas Caraíbas (21 a 30 novembro). Podes obter mais informações no Cartório (o número de telefone é 21 803 94 35 e o endereço de e-mail é geral@paroquia.pt).

A renovação paroquial é possível. A renovação da Igreja é possível. Nós fazemos coisinhas pequenas, Ele fará o resto.

Podes conhecer melhor a Renovação Divina em www.paroquia.pt/renovacao e contactar-me pelo e-mail paroco@paroquia.pt ou pelo site www.paroquia.pt.

Votos de boa semana!

O Pároco

ANO XXXIII – Nº 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

PASTORAL JUVENIL E ANIMAÇÃO VOCACIONAL

PARÓQUIAS DE BICO, CRISTELO E VASCÕES (Paredes de Coura) em Missão "Passionista"

O Senhor Bispo presidiu no passado domingo, 13 de outubro, em Vascões, Paredes de Coura, ao encerramento da Missão que animou as paróquias de Bico, Cristelo e Vascões, ao longo de 15 dias.

O início recua a novembro de 2018, quando, a convite do arciprestado, dois Padres Passionistas apresentaram o esquema da Missão Popular, por eles levada a cabo.

Por muitas dificuldades e razões, apenas foi possível concretizar o plano nestas paróquias, agora envolvidas.

O esquema complexo e trabalhoso torna-se simples, depois de estar lançado em campo.

Foram escolhidas dezasseis famílias acolhedoras dos vizinhos. Foram escolhidos dezasseis animadores distribuídos assim: sete em Bico, cinco em Cristelo e quatro em Vascões.

Os animadores receberam formação ao longo de sessões mensais, em reuniões preparatórias. Juntou-se a equipa de liturgia e a equipa de logística.

Preparou-se local para hospedagem de três sacerdotes e um jovem estudante passionista a acabar a formação em Itália, que precisa de passar por esta experiência, mais uma religiosa e uma missionária leiga.

De armas e bagagens em Coura, eis que, com uma solene procissão de velas no 28 de setembro, Maria convidou à Missão.

Em trajeto longo que englobou as três comunidades, Maria foi escutada e os fiéis acorreram – grande procissão de velas! No dia seguinte, nas Eucaristias, foi a vez de entronizar o Crucifixo da Missão e "enviar" os Missionários e os Animadores.

Começaram as Assembleias. Duas reuniões intermédias, trezentas pessoas que participaram.

No fim-de-semana aconteceu a Assembleia das Assembleias, em que cada grupo trouxe consigo o cartaz do "batismo" da Assembleia e vários cabazes da partilha semanal, que colocamos depois nas mãos da Cáritas Diocesana. Entretanto, visita aos doentes, atendimento espiritual, catequeses especializadas para crianças, adolescentes e jovens, reunião de pais, em dois Sábados seguidos, celebração com os frágeis, concluíram a primeira semana, sempre com o Terço do Rosário matinal, Laudes e Eucaristia.

Na segunda semana foram os diferentes temas de formação, agora dados na casa Comum de cada comunidade – a Igreja -,que acolheu as pessoas.

Com dinâmicas apelativas, muitos aderiram à chamada motivada já pelas Assembleias da primeira semana.

O esquema apenas mudou de tema e de lugar – casa das pessoas, casa comum – a Igreja. Grupos de vinte para grupo grande.

Habituaram-se à oração oficial da Igreja.

Que bem rezavam e cantavam os Salmos!

A Via-Sacra ao vivo, com um Cristo já famoso em Cora – o Norberto, que se deslocou de França para a Missão – foi um encher a noite de sexta-feira da segunda semana,

com a Ressurreição ao vivo, que ao dom do Aleluia de Haendel encheu de alegria a igreja de Vascões, depois de terem partido de Cristelo e passado por Bico.

Não ficou esquecido o silêncio e a interioridade com os Lausperenes nas três igrejas, a reconciliação na véspera, a procissão noturna com a luz do Santíssimo.

Treze, encerramos com chave de ouro.

Missa única para as três comunidades.

O dia chuvoso não nos deixou ir até ao Ceia, na Chã de Lamas, onde estava planeado o encerramento, mas a igreja e depois o Salão de Vascões foram pequenos para a Eucaristia festiva, presidida pelo Sr. Bispo que, na homilia, apelou àquilo que já tinha saído da boca dos participantes: Agora, vamos à pós-Missão, continuar com a chama viva, que se acendeu nestes quinze dias.

A primeira reunião já está agendada para seis de dezembro, com um sacerdote passionista. Depois caminharemos pelo nosso pé!

Vamos a isto, minha gente!

Encerramos o Ano Missionário, mas continuamos em pós-Missão, com Maria, numa Igreja que acolhe.

Afinal, bem na temática da Carta pastoral e tema do corrente ano na nossa diocese.

Padre Manuel Moreira

TESTEMUNHOS:

(Extraídos do facebook)

I) ***E a nossa*** *missão chegou ao fim! Foram duas semanas que passaram a voar, com muito trabalho, é verdade, mas com muita aprendizagem, momentos de partilha, de convívio e de demonstração da fé.*
Meu Deus, tanta coisa que vivemos nestes dias!
Hoje foi apenas a culminar desta experiência e tão bom que foi ouvir os testemunhos de quem falou com o coração, ver a felicidade estampada nos rostos de todos os presentes, conseguir pôr toda a gente a cantar, a bater palmas e até a fazer os gestos do «hino da missão».
Resta aproveitarmos esta oportunidade e continuar a viver este espírito de união, a caminharmos todos na mesma direção, a vestirmos todos a mesma camisola...
Porque, quando queremos, conseguimos mostrar que juntos somos mais FORTES, que juntos somos ENORMES, que juntos fazemos a DIFERENÇA, que juntos somos IGREJA!
E desta missão, ficam ainda as pessoas, sobretudo os missionários passionistas, que nos proporcionaram momentos marcantes, diferentes, cativantes, inspiradores. Pe Nuno Ventura, Pe Paulo Gomes, Pe Francisco Oliveira, André Pereira, Irmã Luísa Maciel, Ana Paula Silva - MUITO OBRIGADA!
E, por fim, mas não menos importante, até porque o melhor deve sempre ficar para o fim, agradeço mais uma vez ao Pe Antonio Moreira, por arriscar trazer-nos esta missão, por confiar nas suas gentes, por querer fazer diferente. Como vê tem gente à altura, gente capaz e com vontade de levar a sua fé mais além.
Certamente que esta missão vai deixar saudades!!!
Mas não deixemos a missão ficar por aqui!

Aldina Daniel Leonor Benedita.

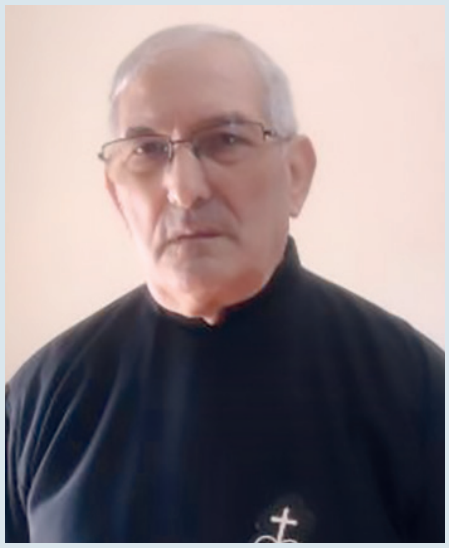
.....

II) ***Parabéns*** *para todos. Pois a missão não terminou só vamos fazer uma pequena pausa, pois não podemos esquecer que dia 6 de dezembro iremos reunir na igreja de Bico. Espero que juntos possamos fazer a diferença, e não deixemos de lado esta experiência que marcou as nossas vidas. Por agora fica a saudade. Beijinhos de coração*

Elisabete Cerqueira.

ANO XXXIII – Nº 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

BODAS DE DIAMANTE (60º Aniversário) DE PROFISSÃO RELIGIOSA



No dia 29 de setembro de 2019, os religiosos passionistas, **PP. Armindo Carlos Cardoso Ferreira, Avelino Vieira da silva e Fernando Cardoso Ferreira** celebraram as Bodas de Diamante (60 anos) da sua Profissão Religiosa na Congregação da Paixão.

Da Cúria Geral e do Conselho Provincial chegaram votos, em correspondência personalizada, de saudação, regozijo e incentivo, para ser levado até ao fim o compromisso efetuado pelos referidos religiosos há 60 anos. O P. Consultor Provincial VCSFP Oeste, Paulo Correia, também salientou, via email, a sua informação sobre os jubileus para a Área Oeste/FAT e enviou mensagem de incentivo e congratulação. Por esses gestos, os três visados ficaram vivamente sensibilizados e agradecidos. Na verdade, a Congregação da Paixão, por meio dos seus Superiores Maiores, está atenta a todos os seus membros. Os superiores locais e outros membros das nossas diversas comunidades FAT também enviaram parabéns e felicitações para os três festejados, o que eles agradecem e procurarão corresponder com a vida.

Em Comunidade, todos rezaram pela entrega e perseverança dos referidos religiosos. Visto o dia da comemoração ter acontecido ao domingo, em que os religiosos estão ocupados nas suas tarefas apostólicas, não foi possível reunir os três sacerdotes que comemoravam os 60 anos de profissão religiosa numa celebração conjunta. Sendo assim, o P. Armindo celebrou os seus 60 anos de profissão religiosa na Comunidade Santa Maria da Feira, onde reside, e os PP. Avelino e Fernando na de Barroselas.

No dia 23 de outubro de 2019 foi a vez do **Irmão Manuel Maciel da Silva** celebrar, ele também, as suas Bodas de Diamante da sua Profissão Religiosa na Congregação da Paixão.

Logo pela manhã, às 8h00, na capela da Comunidade, teve lugar a oração de 'Laudes', orientada pelo P. Fernando Ferreira que, logo ao início, pediu a todos para termos presente, ao longo dessa oração, o Irmão Manuel por ocasião das Bodas de Diamante da sua Profissão Religiosa, agradecendo, com ele, ao Senhor o dom da vocação passionista, que Ele lhe concedeu, e que o Irmão Manuel acolheu com entusiasmo e alegria, mantendo-se perseverante e fiel até ao presente, e se manterá sempre, até ao fim, com a graça de Deus e a colaboração de todos. O P. Fernando recordou ainda para todos os religiosos presentes renovarmos, conservarmos e qualificarmos a nossa entrega e entusiamo originais, ao serviço do Se-nhor e dos 'irmãos', na Congregação da Paixão.

Esse breve momento de oração matinal foi rezado, cantado e vivido intensamente, numa postura singela, devota e fraterna. A seguir, todos tivemos a oportunidade de felicitar o Irmão Manuel e de lhe dar os parabéns por tão importante e feliz evento. Todos os religiosos da Comunidade estiveram presentes neste ato celebrativo e orante.

No entanto, o momento alto da celebração foi a concelebração da Eucaristia, às 11h30min, na capela da Casa de Retiros, agora também com a presença de quase todos os elementos das nossas Comunidades de Barroselas, Santa Maria da Feira e Barreiro. O Irmão Hugo Figueira, da nossa Comunidade Passionista de Calumbo (Angola), que está a passar um tempo de férias em Portugal, também nos alegrou e brindou com a sua fraterna e simpática presença. Do Conselho Provincial MAPRAES também chegaram ao Irmão Manuel, em correspondência personalizada, votos de saudação, regozijo e incentivo, por essa ocasião, juntamente com a fervorosa oração ao Senhor da Messe, que unimos à nossa oração.

Presidiu à concelebração eucarística, solenizada com cânticos apropriados, o P. Laureano Alves Pereira, superior da Casa que, de início, se dirigiu bastante explicitamente ao Irmão Manuel, com palavras de apreço, agradecimento e alegria pelo dom e entrega de si mesmo a Deus e aos 'irmãos', na Congregação da Paixão, e pelo esmerado desempenho das tarefas que lhe foram confiadas, ao longo dos anos, no exercício da sua «missão». À hora da homilia 'pontualizou' mais desenvolvidamente alguns destes aspetos, incentivando-nos a todos a manter-nos unidos e fiéis aos nossos compromissos vocacionais, apesar das nossas 'fragilidades', que Deus conhece e nós reconhecemos, procurando corrigir as 'falhas' e levar a bom porto o muito de bem que vamos operando, com a graça do mesmo Deus, por Seu Filho, na unidade do Espírito Santo, e em comunhão de 'santos em Cristo, e este Crucificado.

No fim da celebração, os agradecimentos, louvores e votos de saúde, paz e bem, proferidos pelo presidente da celebração, a que se seguiram umas breves, singelas e muito oportunas palavras do Irmão Manuel, que a todos agradeceu e prometeu continuar, com o mesmo entusiamo e dedicação, o caminho começado, sem esquecer a importância fundamental dos seus pais no 'nascimento e florescimento' do seu percurso pessoal, fiel e perseverante na vocação passionista.

Seguiram-se as fotografias da praxe, tiradas ali mesmo na capela da Casa de Retiros, e o almoço-convívio, no qual participaram merecidamente as nossas empregadas (Rosa e Lurdes) e a cozinheira de serviço para ocasiões mais específicas - Delfina Pereira. O almoço foi muito bem servido e o convívio decorreu em alegre e saudável espírito de amizade e fraternidade.

Damos graças a Deus por tudo, e um bem-haja a todos os que contribuíram para o bom andamento e sucesso deste ato celebrativo das Bodas de Diamante de Profissão Religiosa do Irmão Manuel Maciel da Silva.

P. Fernando Cardoso

ANO XXXIII – Nº 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

DA MISSÃO DE UÍGE

‘Festividades de S. Paulo da Cruz’

19 e 20 de Outubro

Foram 2 dias de festa, com grande alegria e júbilo, em honra de S. Paulo da Cruz, que se viveu na Paróquia da Santa Cruz. No dia 19, Sábado de tarde, tivemos vigília de oração e um pouco da biografia do nosso Fundador.

No dia 20, Domingo, foi dia da ‘festa central’ com Missa, bem animada pelo ‘Grupo Coral S. Paulo da Cruz, às 9h, seguido de almoço convívio; A tarde foi de louvor a Deus, com 16 grupos corais a entoarem hinos que nos levavam ao ‘mais alto dos céus’! Parabéns a todos que tornaram únicos estes dias de Festa!

‘Jornada Mundial dos pobres, termina com sopa solidária no Hospital Sanatório do Uíje’

30 Novembro

Integrado no Jornada Mundial dos pobres, os grupos carititvos da Paróquia da Santa Cruz desdobraram-se em acções solidárias para com os mais necessitados. Esta campanha terminou, ‘com chave de ouro’, com uma sopa solidária distribuída no Hospital Sanatório do Uije.

Que seja sempre a caridade a melhor definição do ‘Cristão’!

Bem-haja a todos que levaram a caridade ao seu irmão

PASSIONISTAS – 10 ANOS NO CALUMBO (ANGOLA)

22 de Julho de 2009 - primeiro contacto com a realidade do Santuário. Era Quarta-Feira, dia usual da peregrinação.

(fotos: interior do alpendre do Santuário, lugar das celebrações no exterior, com destaque para a capela original e alguns peregrinos)

A equipa completa, a partir de 10 de Setembro de 2019. Ao P. Querubim, juntaram-se o P. Bruno e o Ir. Hugo.

(O P. Bruno permaneceu até Janeiro de 2012)

À esquerda, a primeira habitação (a partir de 22 de Novembro), após pequeníssimos arranjos. Uma "casota", sem quaisquer cómodos de realce.

Panorâmica da "Casa da Missão", antes e depois de tratada. Ninguém acreditava que pudesse ser reconstruida, tal o estado de degradação.

Começou a ser habitada em Dezembro de 2012

O Seminário
Mesmo ao lado da Casa da Missão.
O seminário começou a funcionar como resedência dos seminaristas em 2013

(Os primeiros frutos da formação no Seminário, os Estudantes Feliciano e Pedro).

Comunidade de 2012 a 2014
PP. Querubim, Nuno, Annielo e Irmão Hugo

(O P. Annielo chegou a 29.06.11 e permaneceu até 11.05.14).
(O P. Nuno chegou a 21.02.2012)

Comunidade de 2012 a 2016
PP. Serpa, Querubim, Nuno e Irmão Hugo

(O P. Serpa chegou a 28.08.14 e permaneceu até Agosto de 2017)

PP. Querubim, Queirós, Nuno e Irmão Hugo

(O P. J. Queirós chegou a 24.12.17)

Acontecimento de realçar foi a construção da Igreja Matriz de S. José de Calumbo, na comuna sede de Calumbo e dedicada a S. Paulo da Cruz, nosso Fundador em 21 de Outubro de 2018. Continuaram obras para algumas salas (11). Mas só ficaram prontas 3, devido à imensa dificuldade financeira.

ANO XXXIII – Nº 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

PRIMEIROS LEIGOS MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS EM ANGOLA (São José de Calumbo)

No dia 20 de Outubro teve lugar na Igreja Paroquial de Calumbo, na diocese de Viana, Angola, o Compromisso de 27 leigos e leigas que, após dois anos de preparação, quiseram assumir o Compromisso de Leigos Missionários Passionistas. O Superior Provincial MAPRAES, Luigi Vaninetti, após o pedido feito pela totalidade dos Leigos … 'porque esta é a minha vontade, peço a Vossa Reverência …. que me admita nesta Família Religiosa como Leigo (a) Missionário (a) Passionista', confirma: 'que o Senhor leve a bom termo o compromisso que assumis como Leigos e Leigas da Família Laical Passionista'.

A assembleia acolhe o Compromisso com uma salva de palmas.

Foi-lhes entregue um Crucifixo, uma cruz com o emblema passionista, o livro *'Aos pés do Crucificado'* e uma estampa de S. Paulo da Cruz e uma outra de Santa Gema Galgani. Seguiu-se um almoço-convívio na nossa Casa (*nem todos puderam marcar presença*) e, após fotografia de conjunto, regressaram muito felizes e contentes para as suas casas.

A Comunidade religiosa, juntamente com eles, rejubila por este dia muito importante porque:

- vê a família aumentar;
- já se pensa em ações concretas para uma maior relação entre eles e a comunidade religiosa;
- e também outras ações que testemunhem o carisma passionista.

Registo a presença simpática da Coordenadora dos Leigos Missionários Passionistas da Província MAPRAES, Mónica Cogliandro, assim como da responsável dos LMP em Portugal, Vanda, com duas mensagens muito calorosas e fraternas.

Que o espírito de família passionista se mantenha e produza abundantes frutos porque a esta família lhe está confiada a missão de *"anunciar o Evangelho da Paixão com a vida e o apostolado"*. Missão essa que conserva perenemente toda a sua força e todo o seu vigor.

Nota: Importa dizer que dos 27 admitidos, apenas compareceram 24 devido a imprevistos de última hora. Estes terão também o seu dia de Compromisso em dia e data a marcar.

P. José Queirós

MENSAGENS:

I) *Caríssimos amigos,*

"Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus. Ele, que sendo de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte, e morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ***ao nome de Jesus todos***

se ajoelhem, no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Com esta palavra, hoje, toda a Família Laical Passionista da Província MAPRAES participa da alegria da vossa promessa de viver a entrega a Jesus Crucificado e à sua Paixão.

Esta promessa cresça na adesão profunda do coração à proposta de Paulo da Cruz e da sua Família de fazer contínua "Memória da Paixão" de Jesus na vossa vida e na história de homens e mulheres deste tempo e deste lugar.

Estamos geograficamente distantes, a nossa língua é diferente, os nossos pés percorrem caminhos diferentes, mas, unidos a toda a Família Laical Passionista, exprimo um profundo sentimento de emoção ao pensamento de que recebemos o mesmo dom: uma única pertença, pessoas chamadas a fazer memória da Paixão de Jesus, "a maior e mais maravilhosa obra do amor divino".

Faço votos de que "esta" se torne o caminho para chegar ao coração de Deus-Pai.

Faço votos de que desejeis quotidianamente abeirar-vos dela e nela habitar.

Faço votos de que encontreis formas concretas que possam incarnar e anunciar a Palavra da Cruz na vida simples de cada dia.

Faço votos de que experimenteis em vós mesmos a sua Paixão e a possais ver nos outros.

Um abraço

Monica Cogliandro
(coordenadora da Família Laical Passionista MAPRAES)

II) *Queridas irmãs e irmãos Leigos Missionários Passionistas:*

Não posso deixar de vos dirigir uma palavra, neste dia tão importante e especial para vós e para toda a comunidade Passionista. Nós, L.M.P. somos chamados a viver a vida cristã, inseridos nas realidades concretas de cada um, procurando testemunhar Deus e o Seu Amor.

A partir da força da Paixão, fomentamos uma espiritualidade laical, alimentada na Palavra de Deus, nos Sacramentos, na vida Litúrgica e na vida de Comunhão. Partilhamos a nossa fé na oração e no apostolado, vivendo o espírito de solidariedade com os mais necessitados, dando testemunho da morte e ressurreição de Cristo.

Ser L.M.P. faz toda a diferença na nossa vida. Somos homens e mulheres mais felizes, sorridentes, confiantes e cheios de esperança.

Desejo que encontreis a unidade da vossa vida na Paixão de Cristo e que, com alegria, anuncieis o Evangelho com o vosso testemunho e com o apostolado.

Deixo-vos com o pensamento de S. Paulo da Cruz, "Que a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre gravada nos nossos corações!"

Um abraço caloroso a cada um de vós, que hoje assumis uma importante Missão.

Vanda Vieira
(L.M.P.) – Portugal

Sessão de Apresentação Anual – 2019

No serão do dia 25 de Outubro de 2019, o Voluntariado Passionista deu arranque a mais um ano de trabalho, realizando a sua sessão de apresentação anual, no Seminário dos Passionistas de Santa Maria da Feira.

O Voluntariado Passionista todos os anos renova os seus compromissos e planeia novos projetos, procurando dar-se a conhecer e abrindo portas a novos membros que desejem abraçar este caminho, repleto de fé e amor pelo próximo.

Tal como já é habitual, a sessão foi apresentada pelos membros ativos do grupo.

Os VP's, como carinhosamente se autodenominam, organizaram-se em pequenas equipas, sendo cada uma delas responsável por abordar as diferentes temáticas e atividades do grupo.

Falaram de logística e organização interna, das formações pessoais, dos eventos realizados ao longo da temporada de trabalho, da recolha de fundos e do espírito de equipa.

Falaram da Missão em Portugal, realizada diversas vezes ao ano, e que consiste em pernoitar alguns dias num lar de idosos, convivendo com os utentes, partilhando experiências de vida e multiplicando amor.

Como não poderia deixar de ser, falaram da Missão *ad gentes*, e os voluntários que ao longo de 2019 partiram para Angola, deram o seu testemunho sobre uma das mais enriquecedoras experiências das suas vidas.

No final da apresentação, de coração cheio e a transbordar de entusiasmo, foi hora de forrar o estômago, com um pequeno lanche-convívio em que os VP's e os aspirantes a novos membros se deram a conhecer, partilhando aquilo que têm em comum – a vontade de fazer aquilo que podem, com o que têm, onde estiverem.

Foi um belo momento de união, que antevê um novo ano de trabalho repleto de caras novas, mas com o espírito de equipa, a dedicação e a mesma paixão de sempre!

Voluntariado Passionista
<voluntariadopassionista@rostosolidario.pt>

Voluntariado Passionista – «reunir, partilhar, construir»

No passado dia 09 de Novembro, os membros do Voluntariado Passionista – *ONGD Rosto Solidário*, estiveram em Vagos, diocese de Aveiro, participando no Encontro Nacional de Chefes de Agrupamento, uma reunião organizada pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE).

"Sob o mote «reunir, partilhar, construir», a presença dos jovens neste evento teve como objetivo dar a conhecer o seu trabalho de missão realizado em Portugal e em Angola, divulgar a sua visão, valores e os projetos / atividades futuras. Acima de tudo, partilhar e semear o sentimento deste voluntariado missionário.

Esta iniciativa também permitiu estimular a atuação local da Rosto Solidário reconhecida enquanto ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) nas suas áreas de intervenção: cooperação para o desenvolvimento, educação e cidadania global e apoio à família.

Foi um Sábado marcado por momentos plenários, neste encontro de mais de 500 dirigentes voluntários do CNE", vindos "de todo o território continental e ilhas, contando com líderes locais, regionais e nacionais do movimento escutista português".

Para os membros do Voluntariado Passionista foi uma oportunidade de vivenciar o espírito escutista e conviver com estas pessoas, que nos recebem sempre com um sorriso gigante e de braços abertos.

Além de tudo isto, esta "viagem" foi o interface para conhecer outros projetos que são feitos a nível nacional, por organizações sociais em debate de temas que nos preocupam a todos nas áreas da educação, saúde, desporto, trabalho e segurança. É com muita satisfação e felicidade que agradecemos pelo convite do CNE e todo o carinho que foi chegando até nós. Muito obrigada! Sempre com amor e entusiasmo.

Regina Silva

Magusto: Dia Mundial dos Pobres

No III Dia Mundial dos Pobres, a JuvePassio encontrou-se com os crismandos (que terminaram o 10.º ano de catequese no ano letivo passado) para partilhar a sua juventude com o pano de fundo de S. Martinho, que partilhou a sua capa com o pobre. Como tal, antes das castanhas próprias da época, fizeram um jogo em que cada um encarnou uma personagem na sua relação social. No final, para além de se perceber melhor diferentes tipos de pobreza, os jovens reforçaram a sua amizade, com vista a participarem neste grupo da Juventude Passionista depois do Crisma.

P. Bruno Dinis

DO GRUPO GÓLGOTA

VII Mercadinho Gólgota

Com o objetivo de angariar fundos para a construção da Sede, que se encontra já na fase final e quase a inaugurar, e como acreditamos que temos de dar algo em troca antes de pedir, o Grupo Gólgota realizou nos dias 9 e 10 de Novembro o VII Mercadinho Gólgota. Foram 2 dias de encontro com membros e amigos que deram o seu contributo comprando vários produtos confecionados pelos elementos do Gólgota (compotas, doces, marmeladas, licores, etc), livros, produtos alimentares variados, plantas, brinquedos, produtos para a casa, etc. A todos que colaboraram com doações, assim como todos aqueles que pelo Mercadinho passaram ao longo deste fim de semana, o nosso muito obrigado!

Magusto Gólgota

No passado dia 09 de Novembro o Grupo Gólgota juntou os seus membros, familiares e amigos no tradicional jantar do Magusto, na Cripta do Seminário dos Passionistas.

O jantar, bem servido com rojões, onde não faltaram as castanhas assadas, tornou-se um momento de alegria onde os diversos membros partilharam boa disposição, convívio e partilha....

É em momentos como estes que o Grupo Gólgota vai cultivando os seus laços de família e amizade.

Encenação - "Hábitos de Bedida"

A terminar já o ano, o Grupo Gólgota trouxe novamente ao palco *Hábitos de Bebida, uma tradicional farsa de comédia traduzida e adaptada para português da peça original "Drinking Habits" de Tom Smith.*

Assim, o Grupo Gólgota esteve presente no XX Festival de Teatro de Esmoriz, dia 16 de Novembro, e ainda no Auditório do Seminário de Aveiro, no dia 23 de Novembro.

Foram duas encenações com casas quase cheias, cujos espetadores ficaram a conhecer o grupo e esta peça, trazendo sorrisos e gargalhadas

Para quem não teve ainda a possibilidade de ver a peça, estejam atentos às redes sociais do Grupo Gólgota, pois mais atuações serão programadas para 2020.

Paulo La-Salette

ANO XXXIII – Nº 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

Solidariedade mealheiro do Boletim "Família Passionista"

Continuamos a registar os Donativos para o Boletim chegados até nós, ora diretamente dos seus Leitores, ora através dos(as) Colaboradores(as), da distribuição nas Paróquias e Capelanias. Através deste registo, queremos, principalmente, levar até aos nossos leitores a confirmação e garantia de que as suas ofertas chegaram ao seu destino e que não ficaram, eventualmente, pelo caminho.
O nosso muito 'Bem-Haja' a todos aqueles que nos ajudam a manter a publicação do Boletim.

Assim: DONATIVOS (de 20.09 a 15.12.2019):

ANÓNIMO (Romariz-VFR), 30€

ANTÓNIO DA SILVA DANTAS (Assinantes de Anais-PTL), 30€

ARMANDO ALBERTO PINTO SOBREIRO (ASPA-Viana do Castelo), 100€

ASSINANTES DE PAREDES DE COURA, 66€

ASSINANTES DE VITORINO DE PIÃES (PTL), 20€

CAPELA DA PRAIA - (Esmoriz), 110,67€

CAPELANIA DA SENHORA DA HORA - (S. João de Ver), 50,7€

CAPELANIA DE DUAS IGREJAS (Romariz-VFR), 28,62€

CAPELANIA DE FIÃES - (VFR), 31,5€

CAPELANIA DE GUILHOVAI (S. João de Ovar), 60€

CAPELANIA DE MACINHATA (Vale de Cambra), 55,74€

CAPELANIA DE NADAIS (Escapães), 65€

CAPELANIA DE SÃO MIGUEL (Válega), 40€

CAPELANIA DO SOBRAL (São João de Ovar), 32€

CLARA PINTO ALVES (Fornos-VFR), 10€

DANIEL PASSOS (Barroselas), 20

DOMINGOS NUNES DA SILVA (Arrifana-VFR), 5€

EMÍLIA ALCINDA DE CARVALHO MOREIRA PINTO (Porto), 10€

FRANCISCO CELORICO (Linda-a-Velha), 50€

FRANCISCO RIBEIRO NEVES LAPEIRO (Antas-EPS), 50€

IGREJA PAROQUIAL DE TRAVANCA - (VFR), 74,04€

JOÃO MANUEL PÓS DE MINA GRENHAS, 30€

MANUEL VILAR (Carvoeiro), 10€

MARIA AMOROSA PINHO SILVA ALVES (Cesar-OAZ), 50€

MARIA EFIGÉNIA CARRILHO (Linda-a-Velha), 15€

MARIA FERNANDA FERREIRA COSTA (Assinantes de Barroselas), 100€

MARIA LUISA RODRIGUES DA SILVA, 10€

MARIA ODETE DIAS DE OLIVEIRA CASTRO (Cortegaça-OVR), 30€

MARIA ROSINDA CAMPELO (Assinantes de Poiares-PTL), 80€

ROGÉRIO BARBOSA (Barroselas), 20

ROSA MARIA PORTELA DA ROCHA FAMILIAR (Assinantes de Fornos - VFR), 130€

SANTUÁRIO SENHORA DA SAÚDE (Vale de Cambra), 16,7€

SEMINÁRIO DA SANTA CRUZ - PASSIONISTAS - (Santa Maria da Feira), 536,31€

SEMINÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - (Barroselas), 160,56€

OFERTAS PARA O BOLETIM "FP"
QUEM QUISER ENVIAR A SUA OFERTA PARA O BOLETIM POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA, DEVERÁ FAZÊ-LO ATRAVÉS DO *NOVO IBAN*:
PT 50 0079 0000 0834 3144 10342

ACONTECEU

FORAM CHAMADOS PARA A CASA DO PAI

† **9.08.2019: MANUEL ANTÓNIO CORREIA BATISTA,** pai da Colaboradora Tânia Sofia Fernandes Correia (Navió – Ponte de Lima)
† **28.08.2019: MARIA ELVIRA RELVA DE AMORIM,** Assinante de FP (Gondezende – Esmoriz)
† **19.07.2019: MARIA TERESA DOS SANTOS,** Assinante de FP (Gondezende – Esmoriz)
† **10.10.2019: MARIA ALICE SERRAS CELORICO,** Assinante de FP (Linda-a-aVelha)

"FAMÍLIA PASSIONISTA" solidariza-se com as alegrias e tristezas de todos os seus Leitores. Que o bom Deus a todos conceda a sua Graça e a sua Paz, fontes da verdadeira Alegria e Felicidade!

A felicidade está nas pequenas coisas

Desfruta das pequenas coisas.
Um dia podem tornar-se as maiores da tua vida.

Robert Brault

Era um daqueles dias de múltiplos afazeres e eu já estava atrasada nas tarefas de casa.

Há séculos que não ia ao supermercado e faltava quase tudo na despensa. A roupa para lavar empilhava-se, cada vez mais, no cesto, e a casa tinha ultrapassado os meus, bastante flexíveis, padrões de limpeza. Como se isto não bastasse, tinha de entregar dois artigos e precisava, por isso, de passar algum tempo diante do computador.

Os meus quatro filhos não tinham aulas naquele dia. Encantados por estar em casa, perguntavam-me, constantemente, o que iríamos fazer. Mas eu sabia que os meus planos os iam desapontar. Nenhum deles era divertido e especial. Quando acordaram, deram-se conta de que não tinham as taças de cereais prontas, porque não havia leite. Só cereais secos… e eles não gostavam muito… Também não havia ovos ou pão, o que reduzia em muito as opções do pequeno-almoço. Bem procurei no congelador uma embalagem de waffles congeladas, mas não tive sorte. Acabei por encontrar um pacote de bolachas de manteiga. Reguei-as com açúcar e canela, pu-las no forno, e dei-as aos miúdos.
- Lamento não poder oferecer-vos algo de melhor, mas não tenho tempo para ir às compras.

Nem sequer responderam, demasiado ocupados que estavam a enfiar os rolinhos de canela improvisados na boca. Depois do pequeno-almoço, pus uma máquina de roupa a lavar e sentei-me ao computador. A minha filha mais

nova, Julia, veio ter comigo com uma cara de quem está prestes a chorar.

- Ó mãe, nós achávamos que hoje nos íamos divertir. É o nosso dia de folga!

- Sei que é o vosso dia de folga, mas não é o meu - respondi.

- Tenho trabalho para fazer.

- Não podes brincar comigo aos cabeleireiros?- pediu.

Suspirei. Não tinha tempo para brincar, porque tinha trabalho urgente para fazer. Foi então que tive uma ideia:
- E se brincássemos enquanto eu trabalho? - propus-lhe.

E foi assim que escrevi um artigo, enquanto ela me pintava as unhas dos pés.

O meu filho mais velho, Austin, ofereceu-se para fazer o almoço para eu poder continuar a trabalhar. Os mais novos ficaram encantados com as escolhas dele. Não que fossem dignas da pirâmide alimentar, mas eles gostaram e pude, assim, acabar o meu segundo artigo.

Pouco antes do almoço, fomos todos ao supermercado. O Austin empurrou o carro, enquanto os irmãos pegavam em cupões espalhados pela loja. Consegui comprar o que queria, mais alguns produtos extra selecionados pelos meus acompanhantes. De volta a casa, os miúdos resolveram "brincar aos supermercados" com os cupões que tinham arranjado. Alinharam as latas nos balcões da cozinha e as refeições ligeiras na ilha central, e fingiram que estavam a vender o que tínhamos comprado.

Durante o resto da tarde, limpei a casa, dobrei a roupa, e comecei a fazer o jantar.

Os miúdos só interromperam o jogo com a chegada do pai.

Quando o meu marido, Eric, me viu, perguntou, com um sorriso rasgado:

- Então, que tal a folga de hoje?

Quando comecei a dizer que não tínhamos feito nada de especial, a Julia interrompeu-me:

- Pai, viste as unhas da mãe? Ela deixou-me sentar debaixo da mesa do computador e eu pintei-as enquanto ela escrevia. Foi tão divertido!

O Austin continuou:

- Hoje comemos o melhor pequeno-almoço de sempre! Já fizeste aquelas bolachas para o pai? Eram fantásticas! O Eric olhou para mim, com um ar interrogador. Encolhi os ombros. Os meus filhos do meio, o Jordan e a Lea, revezaram-se a dizer ao pai que tinham jogado com os cupões e que o Austin tinha feito um almoço especial.
- Foi um dia ótimo, pai! Foi espetacular!

Olhei para as caras deles, cheias de entusiasmo. Entusiasmo com um pequeno-almoço a fingir, um almoço improvisado, cupões de um supermercado, e umas unhas pintadas.

- Tiveram mesmo um dia bom? Não ficaram desapontados por não termos feito algo de especial?

O Austin encolheu os ombros e disse:

- A vida é tão divertida quanto a fizermos!

Concordei com um aceno. A felicidade está mais na atitude do que nas circunstâncias. Abracei os meus filhos e agradeci-lhes por me lembrarem que devia procurar a felicidade nas pequenas coisas. A Julia sorriu e disse:
- São as pequenas coisas que nos fazem mais felizes, não são, mãe?

Os meus filhos são mesmo inteligentes…

Diane Stark

A história incrível de um jovem perdido no mar na Indonésia Quarenta e nove dias

Passaram por ele dez barcos, mas ninguém o viu. Passaram dias e noites, passaram horas e semanas, e ninguém o viu. Arrastado pelo vento, numa cabana de madeira que se transformou em jangada, o jovem Adilang, de 18 anos, sobreviveu a comer peixe cru e a beber água filtrada pela roupa. Foi resgatado ao fim de 49 dias. Sobreviveu lendo a Bíblia que o acompanha sempre para todo o lado.

É uma história incrível de sobrevivência. O jovem Adilang estava numa precária cabana de pesca, construída em madeira, suspensa sobre a água em estacas. O seu trabalho consistia em acender lamparinas de petróleo nas cabanas. É um método artesanal para atrair os peixes. É uma espécie de isco. Os peixes são atraídos pela curiosidade da luz e depois as redes que se estendem nas águas transformam-se em armadilhas fatais. Adilang recebia pouco mais de 130 euros por mês pelo seu trabalho. Estava ele nisto, a acender as lamparinas, quando, em Julho, se levantou um vento forte, ameaçador. O vento foi crescendo, cada vez mais ameaçador e acabou por romper as cordas que prendiam a cabana às estacas. De um momento para o outro, Adilang viu-se a navegar nas águas das Celebes, com as ondas enfurecidas a fazerem ranger a cabana que se transformou numa improvisada jangada. Assustado, Adilang compreendeu que estava completamente só. Não tinha telefone nem bússola, não tinha qualquer tipo de equipamento para navegar. Adilang estava só, no meio do mar, em cima de umas tábuas que pareciam uma tosca casa de pescadores. Como sobreviver? Durante os primeiros dias, talvez uma semana, Adilang foi sobrevivendo racionando os poucos alimentos que tinha consigo, qual Robinson Crusoe a dividir as últimas bolachas, a beber minúsculos tragos de água, sempre na esperança que algum barco passasse por ali e o visse, na sua ilha de madeira. E passaram alguns. Sempre que os avistava, Adilang procurava chamar a atenção, gritava, mas era apenas um minúsculo ponto no enorme mar. Insignificante. Ninguém o viu. Passaram 10 barcos e ninguém reparou nele. Foram dez vezes em que se encheu de esperança. Foram dez vezes em que se deixou tomar por um desespero absoluto. Chegou até a pensar no suicídio. Mas isso não aconteceu.

Sozinho com Deus

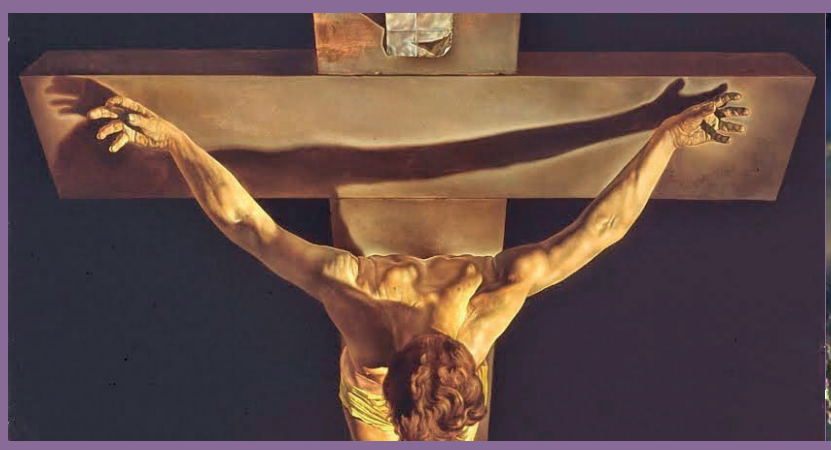
Adilang é cristão. E leva muito a sério a sua relação com Deus. Anda sempre com uma Bíblia consigo. E isso acabou por salvá-lo. Para comer, conseguia apanhar alguns peixes. A princípio, ainda usou algumas tiras de madeira para acender fogueiras e, assim, assar os peixes. Depois, deixou de ser possível. “Até comi peixe cru”, afirmou mais tarde ao contar a sua história. Para beber água, improvisou um sistema de filtro, mergulhando peças de roupa no mar, purgando-as do sal. Mas para sobreviver mesmo, Adilang passou horas a ler a Bíblia, a entoar os cânticos que conhecia das Missas de domingo e a rezar. Foram mais de 1170 horas sozinho no mar. Nas suas orações, Adilang pensava nos pais. Queria voltar para casa, para o seu porto de abrigo. Adilang não sabia que já estava bem longe de casa, a milhares de quilómetros de distância, quando um barco com a bandeira do Panamá e carregado de carvão o avistou, no último dia de Agosto. “Eu gritei ‘help, help’, que era a única coisa que sabia dizer”, explicou. Gritou por socorro e foi socorrido. Deram-lhe roupa e água. E comida. Dias depois, estava de regresso a casa. A história de Adilang é extraordinária até pela força da fé revelada por este jovem de 18 anos que pertence a uma das comunidades religiosas mais ameaçadas na Indonésia. O fundamentalismo tem vindo a crescer de dia para dia neste país e os Cristãos sã o cada vez mais ameaçados. Mas Adilang não tem medo de andar sempre com a sua Bíblia para todo o lado. E faz bem. Foi isso que o salvou. Esteve 49 dias sozinho, perdido no mar, mas sempre acompanhado por Deus.

Paulo Aido | www.fundacao-ais.pt

ANO XXXIII – Nº 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019

HORIZONTES DA PAIXÃO:

AS 7 PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ



LEITURA

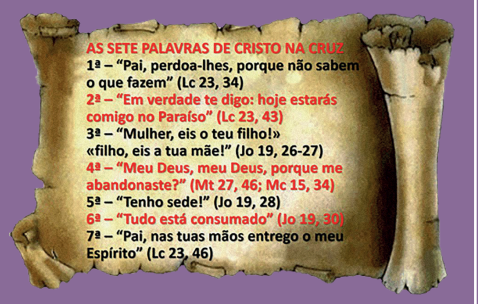
"Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: ***«Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.»*** **Dito isto, expirou»" (Lc 23, 44--46).**

MEDITAÇÃO

A última palavra que Cristo proferiu do púlpito da cruz e que nos propomos refletir, como a primeira, é uma súplica que, segundo o evangelista Lucas, Jesus dirige ao Pai. "Jesus, que veio dos céus, terminou agora o seu trabalho, isto é, completou o seu percurso, e regressando ao Pai, que havia traçado o caminho da grande obra redentora, saúda-o dizendo: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Fulton J. Sheen). No início e no fim da crucifixão e morte de Jesus, está uma oração, quase deixando-nos entrever que a Cruz de Jesus, o seu Mistério Pascal, é uma oração, a verdadeira oração, o verdadeiro culto agradável a Deus que consiste na oferta de si mesmo a Deus. Como nos recorda o autor da carta aos Hebreus, "ao entrar no mundo, Cristo diz: «Tu não quiseste sacrifício nem oferenda, mas preparaste-me um corpo. Então, Eu disse: Eis que venho - como está escrito no livro a meu respeito - para fazer, ó Deus, a tua vontade» (Heb 10, 5.7). Com efeito, "a vida de Jesus, do início ao fim, não é senão um único ato de obediência filial ao desígnio de amor do Pai" (Piero Coda).

Jesus, na hora da Paixão e da Morte, reza não com palavras suas, mas com as palavras do salmo 31,6. A única novidade introduzida por Jesus é a palavra Pai. Jesus dirige-se a Deus como o seu Pai. O salmo 31, quer para os judeus quer para os cristãos, é recitado na conclusão da jornada. É o "salmo repetido como oração vespertina pelos judeus e que os cristãos rezam nas completas; portanto, é a oração conclusiva do dia; seguindo esse costume piedoso do seu tempo, seguramente muitas vezes Jesus a teria recitado ao entardecer e agora a repete, com um sentido mais profundo, no entardecer da sua vida; aproximadamente às três horas da tarde (hora nona), coincidindo com o toque de trombetas que anunciava a oração da tarde, Jesus proclamou em voz alta esta oração, unindo-se à oração vespertina do seu povo". (Francisco Mier). Jesus, ao recitar este salmo na hora da sua Paixão, a mesma hora em que o povo era chamado, no templo de Jerusalém, ao louvor divino deixa-nos ver claramente que a Paixão é a oração litúrgica por excelência, a oração em nome do povo e pelo povo.

Com esta oração Jesus, mesmo na hora da Paixão e da Morte, demonstra uma total confiança em Deus. A sua oração é de confiança na e apesar da prova. "Privado de todo o apoio, Jesus apela a quem sempre foi o seu baluarte e o seu amparo. A sua oração final é um ato de confiança em Deus e uma denúncia dos falsos apoios humanos. A sua ressurreição de entre os mortos será a resposta de Deus ao que pediu na sua oração" (José-Román Flecha Andrés). Ao terminar a sua vida, Jesus coloca-se nas mãos daquele que lhe deu a vida e a sustentou e que o há de ressuscitar. "Jesus exprime a sua confiança no mesmo ato do seu morrer. Ele, assim, dá à



sua última respiração o significado da entrega definitiva de si ao Pai. Afirma a certeza da Ressurreição" (Piero Coda). As palavras de Jesus não são palavras de desespero, mas de entrega incondicional e confiada a Deus.

A oração de Jesus não se limita a ser uma expressão de confiança em Deus, mas é também uma clara manifestação da sua liberdade e da sua aceitação da vontade do Pai. Na verdade, a sétima palavra "não exprime somente o sentimento de abandono confiante que Jesus vive no momento da morte, mas revela também o seu desígnio de plena aceitação e conformidade à vontade da salvação do Pai" (Piero Coda). Mais do que lhe tirarem a vida, é Jesus que a dá voluntariamente: «Ninguém me tira a vida, mas sou Eu que a ofereço livremente» (Jo 10, 18). Ninguém arrebata a vida de Jesus, é Ele que, livre e confiadamente a coloca nas mãos de Deus. "A sua oração filial é, também, o sinal de uma liberdade que sempre guiou os seus passos. [...] Cristo morre livremente e entrega a sua vida com plena consciência da sua missão" (José-Román Flecha Andrés).

Ao pronunciar estas palavras Jesus não se limita a colocar-se nas mãos do Pai, mas também nos coloca a todos nas mãos de Deus. Jesus "entrega-nos a todos nós, com todos os nossos medos e esperanças, colocando-nos de novo nas mãos de Deus. É o ato supremo de confiança" (Timothy Radcliffe). Razão para dizermos que estamos nas mãos de Deus, que estamos em boas mãos e que podemos viver tranquilos. No entanto, mais do que nunca "vivemos numa época de ansiedade profunda. [...] Sofremos de uma insegurança profunda, de um colapso da nossa confiança" (Timothy Radcliffe). Urge redescobrir a providência de Deus, de um Deus que cuida e vela por nós e em quem podemos confiar. Urge que também nós aprendamos a dizer, em cada circunstância das nossas vidas, "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito."

Com efeito, a sétima palavra de Jesus é uma oração modelar para os cristãos de todos os tempos e lugares. Santo Estevão, o primeiro mártir da Igreja, morreu proferindo palavras semelhantes às de Jesus: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito" (Act 7, 59). Assim, a oração e a vida de todos os cristãos para ser verdadeiramente cristã deve ser uma oração e uma vida alicerçada na confiança em Deus. Na verdade, a fé e a confiança estão intimamente relacionadas. "Segundo uma sugestiva, ainda que fantasiosa, etimologia medieval 'acreditar' derivaria de Cor dare, dar o coração, colocá-lo incondicionalmente nas mãos de um Outro: crê quem se deixa fazer prisioneiro do Deus invisível, quem aceita ser possuído por Ele na escuta obediente e na docilidade mais profunda" (Bruno Forte).

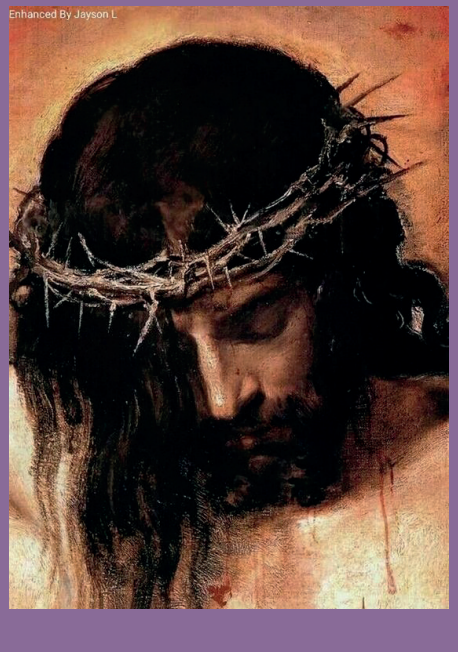
A fé não se resume a acreditar em alguns artigos. A fé é uma adesão a uma pessoa. A palavra fé em hebraico (emunah) tem a mesma raiz que a nossa resposta de crentes "Amém". Assim, a fé é uma resposta de confiança a Alguém sobre o qual construímos a nossa existência. "Crer significa estar à beira do abismo escuro, e ouvir uma Voz que grita: Atira-te, apanhar-te-ei entre os meus braços!" (S. Kierkegaard).

Esta confiança nasce de uma aposta que temos de fazer na nossa vida. Porque acreditamos na fidelidade de Deus, confiamos e entregamo-nos a Ele. A fé, mais do que acreditar que Deus existe, é acreditar que eu existo para Deus. "É nisso que consiste a fé – um sim a um sim, um sim humano de reconhecimento, dito a um sim divino de amor: a fé é a visão que surge do facto de ser amado" (Michael Paul Gallagher). A fé é uma atitude inclusiva: implica a fidelidade de Deus para com o Homem e a entrega confiante do Homem a Deus. A fé é uma atitude existencial em que o homem entra em relação com Deus confiando nele e agindo em função daquilo que acredita. A fé em Deus exige fidelidade à relação que se estabelece com Ele. "Fé é aceitar que a nossa vida não esteja nas nossas mãos, mas nas de Deus" (Bruno Forte).

ORAÇÃO

Deus nosso Pai, tu és o Deus credível no amor. Ajuda-nos a dizer com Jesus e como Jesus, "nas tuas mãos entrego o meu espírito". Mesmo nos momentos mais sombrios, faz-nos trilhar a estrada da confiança que nos liberta dos nossos medos, inseguranças e ansiedades. Que saibamos colocar cada problema que nos aflige nas tuas mãos de Pai que cuidam de nós. Ensina-nos a confiar, a acreditar em Ti. Que em cada momento da nossa vida saibamos entregar-Te o nosso coração, símbolo da nossa vida, como resposta de gratidão. Por Cristo, nosso Senhor.

Pe. Nuno Ventura Martins, cp
Quaresma 2017



Deus fez brilhar em nós a sua luz
Para que víssemos a imagem
Do esplendor da glória de Deus,
Que se reflete em Cristo, sol da vida.

Olhos na luz que nos revela o dia,
A luz nos leve ao dia do Senhor.
O seu clarão desfaça as nossas trevas
E reine a paz em nossos corações.

Que o nosso Deus, o Pai da glória eterna,
Se digne abrir ao Céu o nosso olhar,
e nos conceda a herança jubilosa
Que nos reserva em Cristo Salvador.

(Hino de Completas do Tempo de Natal)

NÃO ESQUEÇA

I TRIMESTRE 2020

JANEIRO
- DIA 1: Santa Maria, Mãe de Deus. Dia da Paz
- DIA 5: Epifania do Senhor
- DIA 12: Batismo do Senhor

FEVEREIRO
- DIA 2: Apresentação do Senhor
- DIA 11: Nª Srª de Lurdes – Dia Mundial do Doente
- DIA 21: Comemoração da Paixão de N.S.J.C., titular da Congregação passionista
- DIA 26: Início da Quaresma – Quarta-feira de Cinzas
- Dia 27/28 de Fevereiro e 1 de Março: S. Gabriel de Nª Srª das Dores (Festa da Juventude)

MARÇO
- DIA 1: 1º Domingo da Quaresma
- DIA 19: São José, Esposo da Virgem Santa Maria
- DIA 25: Anunciação do Senhor

DONATIVOS PARA O BOLETIM "FAMÍLIA PASSIONISTA" POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA:

IBAN: PT 50 0079 0000 0834 3144 1034 2

BOLETIM TRIMESTRAL
ANO XXXIII – N.º 136
OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2019
Proprietário: Missionários Passionistas
Contribuinte: n.º 501 246 380
Diretor e Editor: P. Porfírio Sá (porfiriomartinsdesa@gmail.com)
Depósito Legal: 12142/86
Impressão/Acabamento: Lusoimpress.com
Tiragem: 5.500 exs.
Redação e Administração:
Seminário da Santa Cruz,
Missionários Passionistas
Avenida Fortunato Menéres, 47
4520-163 Santa Maria da Feira
Telefs.: 256 362 171 / 256 364 656
E-mail: boletim@passionistas.pt
Website: www.passionistas.pt
ISENTO DE REGISTO NA ERC
AO ABRIGO DA ALÍNEA A) DO N.º 1, DO ART.º 12.º
DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99, DE 9 DE JUNHO